

Joias do melodrama realista

Óperas em forma de concerto cênico marcam a abertura da temporada lírica de 2020 do Municipal RJ

Duas histórias de crimes que giram em torno da figura central de uma mulher jovem e infeliz. São pobres, prisioneiras do destino e que no contexto das obras, vivenciam a traição e o crime passionai. Il Tabarro, de Puccini e La Vida Breve, de Manuel de Falla são óperas da escola verista – inicialmente, um movimento literário italiano da segunda metade do século XIX, equivalente ao naturalismo francês, com ênfase no realismo cru da vida cotidiana das classes mais baixas – e voltam ao palco do Theatro depois de décadas, marcando a abertura da temporada lírica do espaço, nos dias 22 e 27 de março.

Il Tabarro não sobe à cena do TMRJ desde 1995, ao passo que La Vida Breve foi feita uma única vez em 1923, logo após sua estreia latino-americana no Teatro Colón, em Buenos Aires.

A música de Puccini lembra o movimento das águas do Sena e o trabalho dos estivadores. Sua orquestração é das mais inventivas, valendo-se de sirenes de rebocadores, buzinas de carros, sinos. Já Manuel de Falla carrega nas tintas espanholas para criar uma rica caracterização local, se utilizando também de ruídos concretos, como os sons de uma fundição. Il Tabarro é uma obra da maturidade de Puccini. La Vida Breve, segundo o próprio Falla, marca o verdadeiro início de sua obra criadora.

“Il Tabarro” (em português: “O capote”) é ambientada em uma barca ancorada às margens do rio Sena, em Paris, na primeira década do século XX. Conta a história da paixão adúltera de Giorgetta, esposa



Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro vai interpretar duas óperas em forma de concerto cênico na estreia da temporada lírica do espaço



Orquestra do Theatro Municipal, que vai retomar “Il Tabarro”, de Giacomo Puccini e “La Vida Breve”, de Manuel de Falla, após duas décadas

Na temporada, duas óperas voltam ao palco do Municipal após duas décadas

de Michele, por Luigi, um estivador. Morte e vingança espream em um cenário de pobreza e cobiça.

Já “La Vida Breve” se passa no distrito cigano de Albaicín, em Granada, Espanha. A paixão da cigana Salud pelo jovem e rico Paco encontrará a oposição das famílias e as barreiras culturais e sociais, em mais uma trágica história de amor no alvorecer do século XX.

No elenco nomes como Eliane Coelho, Eric Herrero, Leonardo Neiva, Andressa Inácio, Murilo Neves, Lara Cavalcanti, Geilson Santos, além do Coro, do Balé e da Orquestra do TMRJ.

Regência de Ira Levin. A direção cênica é da jovem e premiada artista multimídia carioca Julianna Santos. A ópera contará com a projeção de um vídeo da artista Angélica Carvalho. Ingressos a R\$10,00, na estreia. Uma segunda récita será em 27 de março.

Il Tabarro & La Vida Breve contam com o patrocínio Ouro Petrobras e Vale S.A.

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro fica na Praça Floriano, s/nº, no Centro do Rio. Dia 22, às 17h e no dia 27, às 20h. A partir de R\$ 10. Telefone: 2332-9191. Telefones: (21) 2332- 9245/ 2332- 9062.

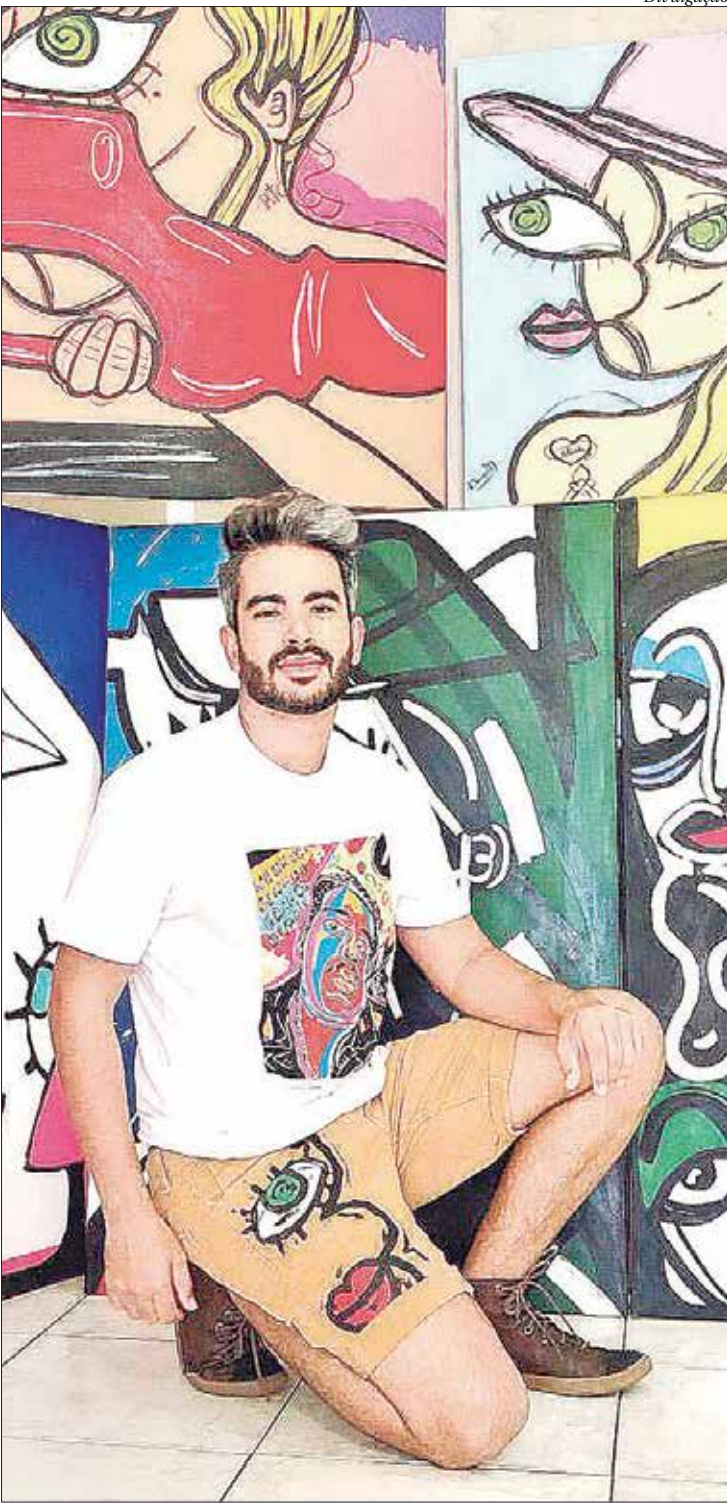
Arte pop, surreal e digital ganha mostra em Santa Rosa

Artista Diego Moura expõe 22 obras, sendo sete ainda inéditas no Rio

Seres surreais, multicolores e em dimensões distorcidas. Essa é a principal assinatura do artista plástico Diego Moura, que volta a expor seu trabalho ao público, agora na mostra individual “Um dedo de arte - do digital ao orgânico”, na Galeria La Salle, em Santa Rosa, com início no dia 03 de março. Os quadros de Moura vêm ganhando projeção nacional desde 2015, quando passou a compartilhar com o público uma produção artística criada a partir do auxílio da tecnologia do celular. É através do aparelho móvel que ele estuda novas formas, cores e traços - que posteriormente são transportados para a realidade orgânica com tinta e pincel.

Na exposição, o público vai poder conhecer de perto 22 obras, sendo sete criações inéditas no Rio, só apresentadas em São Paulo, em 2019. Na estética do artista niteroiense, personalidades da música brasileira e internacional, como Lady Gaga, Elton John, Anitta e Rita Lee são retratados com grandes olhos e uma boca que salta do rosto. A dicotomia entre a fama e o anonimato está presente nos trabalhos de Moura, já que ele também se inspira no homem comum. Como nas artes “O homem do cabelo amarelo”; “A menina do cabelo azul” e “O homem da noite”, todas criadas a partir da observação.

- No mundo que imagino as minhas artes, vejo famosos e anônimos na mesma linha de importância. Tento extrair do olhar das pessoas que me inspiram suas verda-



Diego Moura estreia a individual 'Um dedo de arte - do digital ao orgânico'

Quadros do artista vêm ganhando projeção nacional desde 2015

des, peculiaridades e sentimentos - conta Moura, que também levará para a exposição obras desenvolvidas em uma de suas viagens para Nova York, nos Estados Unidos: - É uma cidade muito estimulante do ponto de vista artístico. E, eu aproveitei isso para criar telas como “A novaliorquina” e o “Homem do Brooklyn”, essa última com dois metros de largura, a maior que já pinte.

Para a curadora da exposição, Angelina Accetta, as obras de Diego Moura dialogam com uma nova forma do fazer poético: - O trabalho do Diego tem essa poética da tecnologia. Tem como pressupostos básicos a mutabilidade, a conectividade e a interatividade. Suas obras nos oportunizam discutir sobre a cultura digital e o seu processo criativo. Ele estimula o espectador a perceber outras formas de criar ao ilustrar a ideia da humanização da tecnologia.

A mostra “Um dedo de arte: do digital ao orgânico” será inaugurada nesta terça, dia 03 de março, às 19h30.■

A Galeria de Arte La Salle fica na Rua Gastão Gonçalves 79, Santa Rosa, Niterói. Até 29 de abril. De segunda a sexta, das 9h às 20h. Classificação: livre. Telefone: 2199-6629

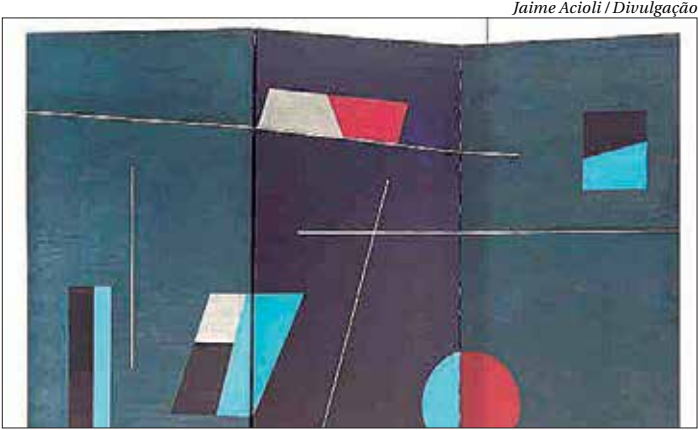
Retrospectiva de Ivan Serpa no Rio

O Centro Cultural Banco do Brasil inaugura para o público no próximo dia 4 de março, a exposição Ivan Serpa: a expressão do concreto, uma ampla retrospectiva de um dos mais importantes mestres da história da arte brasileira. A mostra apresenta mais de 200 trabalhos, de diversas fases do artista que morreu precocemente (Rio de Janeiro, 1923/1973), mas deixou obras que abrangem

uma grande diversidade de tendências, utilizando várias técnicas, tornando-se uma referência para novos caminhos na arte visual nacional.

A mostra percorre a trajetória do expoente do modernismo brasileiro através de obras de grande relevância.■

O CCB RJ fica na Rua Primeiro de Março, 66, no Centro do Rio. Até 12 de maio, de quarta a segunda, das 9h às 21h. Entrada franca. Classificação: livre. Telefone: 3808-2020.



Obras de Ivan foram selecionadas em acervos públicos e privados

Monobloco desfila neste domingo

Fechando a folia de 2020, neste domingo (1) o Monobloco realiza o seu já tradicional e emocionante desfile no Centro do Rio de Janeiro. O tema desta ano é “Monobloco 2.0: Muito Mais Que Carnaval” em homenagem aos 20 anos de trajetória do grupo.

O encontro está marcado para às 9h na Rua 1º de Março, com dispersão por volta das 12h na Avenida Presidente Antônio Carlos.

Fundado no Rio de Janeiro, o Monobloco surgiu



Monobloco comemora 20 anos realizando seu tradicional desfile

a partir da banda Pedro Luis e a Parede, formada em 1996. Nos anos 2000, os integrantes tiveram a ideia de criar uma oficina para batuqueiros, um projeto de ensino de percussão.■